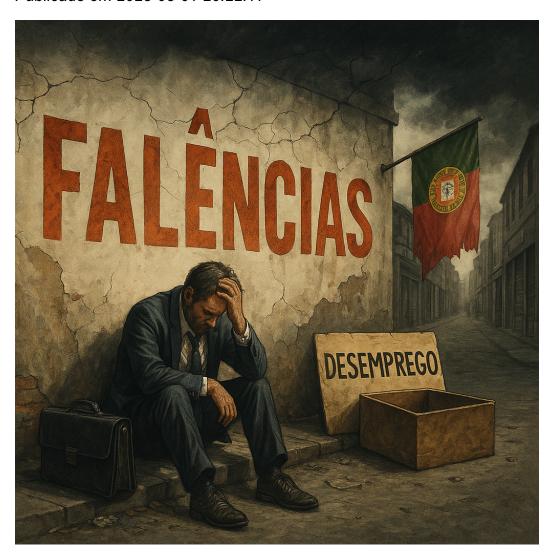
A Farsa do Desemprego Baixo: Portugal em Silêncio Económico

Publicado em 2025-05-01 20:22:11



Mas a realidade nas ruas, nas pequenas oficinas, nos escritórios familiares, nos balcões das lojas,diz outra coisa.

Portugal está a afundar-se numa onda silenciosa de falências. E finge não ver.

A falácia das estatísticas

O desemprego "baixo" em Portugal **é um número bem penteado.** Esconde realidades incómodas:

- Pessoas que desistiram de procurar trabalho e já não contam para os números,
- Jovens em estágios intermináveis, pagos com trocos,
- Contratos precários de dias, semanas, meses,
- Programas ocupacionais que fingem empregar, mas apenas camuflam o desemprego.

E, sobretudo, esconde o colapso contínuo do tecido empresarial nacional.

PMEs em agonia

Enquanto se festejam taxas fictícias, milhares de pequenas e médias empresas — a base da economia portuguesa — estão a fechar portas.

Porquê?

Porque:

- Não conseguem competir com as grandes plataformas globais;
- São esmagadas por impostos e burocracia kafkiana;
- Têm dificuldades em inovar num país sem incentivo real à criatividade e risco;
- Enfrentam uma **concorrência internacional implacável**, sem proteção nem estratégia.

E pior: quando uma PME morre, não é só uma empresa.

É uma família.

São vizinhos.

É uma aldeia ou bairro que perde dinamismo.

É um país que perde autonomia económica.

A ilusão do crescimento

Portugal não cresce.

Sobrevive com transfusões da UE, turismo de massas e serviços low cost.

A indústria está estagnada.

A agricultura morre de abandono.

A inovação vive em silos académicos, longe do mundo real.

O que cresce mesmo é:

- A dívida pública,
- · A dependência externa,

- · A precariedade,
- · A desigualdade,
- O desânimo coletivo.

O futuro, se nada mudar

Se nada for feito para proteger e capacitar o tecido empresarial nacional, **Portugal corre o risco de se tornar um país de empregados** precários ao serviço de capital estrangeiro.

Sem empresas sólidas, **não há soberania económica.**Sem empregos com futuro, **não há jovens com raízes.**Sem coragem política para dizer a verdade, **não há democracia saudável.**

Conclusão

Portugal vive uma mentira confortável.

Mas os números não pagam salários. As estatísticas não criam empresas.

E o desemprego "baixo" não vale nada se o país estiver economicamente moribundo.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Visita a Biblioteca de Fragmentos